



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



**Programa e Bibliografia Edital nº 83/2015**

<b>Campus</b>	<b>Área</b>	<b>Programa</b>	<b>Bibliografia</b>
<b>Caçapava do Sul</b>	Educação Matemática	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Contextualização e interdisciplinaridade no ensino de matemática;</li><li>2. Formação docente e o ensino de matemática na universidade e na escola;</li><li>3. A pesquisa em educação matemática;</li><li>4. Aprendizagem e avaliação no ensino de matemática;</li><li>5. Tecnologias para o ensino de matemática;</li><li>6. Estratégias para o ensino de matemática (resolução de problemas; modelagem matemática; jogos; projetos de aprendizagem, etc.);</li><li>7. História e epistemologia da matemática;</li><li>8. A etnomatemática e o currículo escolar;</li><li>9. Políticas Públicas Educacionais e o Ensino de Matemática;</li><li>10. A prática pedagógica em Educação Matemática.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ANDRÉ, M. (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.</li><li>2. BICUDO, M. A. V. Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. São Paulo: Musa, 2009.</li><li>3. BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 7/2010. Brasília, 2010b. DOU de 9 julho de 2010, Seção 1, p.10.</li><li>4. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002b. DOU de 18 jan. 2002, Seção 1, p.31.</li><li>5. BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípio e programas. Brasília, 2008. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/">http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/</a>. Acesso em: 05 março 2014.</li><li>6. BRASIL. Projeto de Lei nº 8035 de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Câmara dos Deputados: Brasília, 2010a. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;id=16478&amp;Itemid=1107">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;id=16478&amp;Itemid=1107</a>. Acesso em: 25 janeiro 2014.</li><li>7. CAVALCANTE, J. L. Formação de Professores que Ensinam Matemática: saberes e vivências a partir da resolução de problemas. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.</li><li>8. CONTADOR, P. R. M. Matemática: uma breve história. 3. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2008.</li><li>9. D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</li></ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>10. ECHEVERRIA, A. R.; CASSIANO, K. F. D.; COSTA, Lorenna S. O. (orgs.). Ensino de Ciências e Matemática: repensando currículo, aprendizagem, formação de professores e políticas públicas. Ijuí: Unijui, 2014.</p> <p>11. LIBANEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>12. LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>13. MACHADO, S. D. A. Educação Matemática: uma (nova introdução). São Paulo: Educ, 2008.</p> <p>14. MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>15. PAIS, L. C. Didática da Matemática: uma análise da influência francesa. 2. Ed Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>16. POZO, J. I. (org). A Solução de Problemas: Aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>17. ROESLER, A.; LOPES, L. V. Aprendizagem da Docência em Matemática. Passo Fundo: UPF Editora, 2009.</p> <p>18. TOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p>
<b>Caçapava do Sul</b>	Engenharias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aplicações em materiais para geração de energia e materiais sustentáveis;</li> <li>2. Introdução à estrutura da matéria;</li> <li>3. Dinâmica de partículas;</li> <li>4. Transporte hidráulico e pneumático;</li> <li>5. Tratamento e separação de sólidos. Agitação</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PALZ, W. Energia Solar e Fontes Alternativas. Hemus, 2003.</li> <li>2. COMETTA, E. Energia solar: utilização e empregos práticos. Hemus, 2004.</li> <li>3. TOLMASQUIM, M T, Fontes Renováveis de Energia no Brasil, Editora: Interciência, 2003.</li> <li>4. CORTEZ L.A.B., GOMEZ E.O., LORA E.D.S, Biomassa para Energia, 2008, Editora Unicamp.</li> <li>5. SCHNELLE JR., K. B., Brown, C. A., Air Pollution Control technology Handbook, CRC</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>e mistura.</p> <p>6. Utilização de reatores em processos industriais;</p> <p>7. Principais Aplicações de operação unitárias na Indústria;</p> <p>8. Associação de reatores;</p> <p>9. Introdução ao Projeto de Reatores Contínuos;</p> <p>10. Reatores Homogêneos;</p> <p>11. Caracterização e monitoramento de poluentes atmosféricos;</p> <p>12. Tipos de equipamentos de controle de poluição do ar;</p> <p>13. Espacialização de dados de poluição atmosférica;</p> <p>14. Eficiência Energética;</p> <p>15. Energias Renováveis;</p> <p>16. Bioenergias;</p> <p>17. Energia solar;</p> <p>18. Energia eólica;</p>	<p>Press; 1st edition, 2001.</p> <p>6 .S. FOUST, L. A. WENZEL, C. W. CLUMP, L. MAUS e L. B. ANDERSEN, “Princípios das Operações Unitárias”, 2ª Ed., LTC Editora, 1982.</p> <p>7. FELDER, R. M.; ROUSSEAU, R. W. Princípios Elementares dos Processos Químicos, 3ª ed. Editora LTC, 2005.</p> <p>8. BLACKADDER; NEDDERMAN. MANUAL DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS. 2ª Ed. Editora, Hemus, 2004.</p> <p>9. J. P. HOLMAN, “Transferência de Calor”, McGraw-Hill, 1983.</p> <p>10. LEVENSPIEL, O. Engenharia das Reações Químicas. Tradução da 3ª edição americana. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 2000.</p> <p>11. ZAIAT, M. Fundamentos de cinética e análise de reatores aplicados ao tratamento de água residuária. Apostila. Vol. 1. Ed. EESC/USP. São Paulo, 2005.</p> <p>12. ASKELAND, Donald R, Phulé, P.P.; Ciência e Engenharia dos Materiais, 1ª Edição, Ed. Cengage Learning, 2008.</p> <p>13. DERÍSIO, José C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 2. ed. São Paulo: Signus, 2004.</p> <p>14. BRAGA, B., Hespanhol, I., Conejo, J. G. L., Barros, M. T. L., Spencer, M., Porto, M., Nucci, N., Juliano, N., Eiger, S., Introdução à Engenharia Ambiental, Prentice Hall, São Paulo, 2002.</p>
<b>Caçapava do Sul</b>	Mineração	<p>1 . Métodos de lavra de minas</p> <p>2 . Geotecnia e mecânica de rochas</p> <p>3 . Avaliação de depósitos minerais</p> <p>4 .Beneficiamento de minérios</p>	<p>1. HARTMAN, H.L. 1992. Mining Engineering Handbook. SME, Colorado, v1 e v2, 2260p.</p> <p>2. HUSTRULID, W. &amp; KUCHTA, M. (2006) Open pit mine planning and design. Taylor and Francis, London, vol.1, 735p.</p> <p>3. HUSTRULID, W.A. &amp; Bullock, R.L. 2001. Underground Mining Methods. SME, Colorado, 718p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		5. Mineração e meio ambiente	<p>4. BRADY, B.H.G. &amp; BROWN, E.T. 1993. Rock Mechanics for Underground Mining, Chapman &amp; Hall, 571p.</p> <p>5. LUZ, A.B., POSSA, M.V. e ALMEIDA, S.L. Tratamento de minérios – CETEM – Centro de Tecnologia Mineral – CNPq/MCT, 4ª edição.</p> <p>6. SAMPAIO, C.H. e TAVARES, L.M.M. Beneficiamento Gravimétrico. Uma introdução aos processos de concentração mineral e reciclagem de materiais por densidade. Editora UFRGS, 2005.</p> <p>7. VALADÃO, G.E.S. e ARAUJO, A.C. Introdução ao Tratamento de Minérios. Editora UFMG, 2007.</p> <p>8. WILLS, B. A. e NAPIER-MUNN, T. Wills' Mineral Processing Technology. An Introduction to the Practical Aspects of Ore Treatment and Mineral. Elsevier Science &amp; Technology Books, 2006.</p> <p>9. TILLER, F.M.. Solid/Liquid separation. University of Houston, 1975.</p> <p>10. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de Impacto Ambiental - conceito e métodos, 2a Ed., Oficina de Textos, 2013.</p> <p>11. SILVESTRE, Mariel. Mineração em Áreas de Preservação Permanente - Intervenção possível e necessária, Editora Signus</p> <p>12. REIS, N.L. &amp; BARRETO, M.L. Desativação de Empreendimento Mineiro no Brasil, Editora Signus</p> <p>13. SPITZ, KARLHEINZ &amp; TRUDINGER, John. 2009. Mining and the Environment from Ore to Metal. Ed. Balkema.</p> <p>14. UILE, REGINALDO PINTO Consolidação da Legislação Mineral e Ambiental</p>
--	--	------------------------------	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<b>Caçapava do Sul</b>	Química Inorgânica	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Teoria do campo cristalino e campo ligante</li><li>2. Teoria de orbitais moleculares</li><li>3. Química de compostos de coordenação</li><li>4. Compostos organometálicos</li><li>5. Teoria de grupo e simetria molecular de compostos inorgânicos</li><li>6. Mecanismos e cinética de reações inorgânicas</li><li>7. Sólidos Inorgânicos: Ligações, Estruturas, Propriedades e Aplicações.</li><li>8. Ligações químicas em compostos inorgânicos</li><li>9. Química de elementos representativos</li><li>10. Caracterização de compostos inorgânicos</li><li>11. Química Quântica</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ATKINS, P.; OVERTON, T.; ROURKE, J.; WELLER, M; ARMSTRONG, F. Inorganic chemistry. 4th ed. Oxford : Oxford University Press, 2006.</li><li>2. COTTON, F. A.; WILKINSON, G.; MURILLO, C. A.; BOCHMANN, M. Advanced inorganic chemistry. 6th ed. New York : Wiley-Interscience, 1999.</li><li>3. GREENWOOD, N. N.; EARNSHAW, A. Chemistry of the elements. 2nd ed. Oxford : Butterworth-Heinemann, 1997.</li><li>4. HUHEEY, J. E.; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. Inorganic chemistry: principles of structure and reactivity. 4th ed. New York : HarperCollins College, 1993.</li><li>5. COTTON, F. A. Chemical applications of group theory. 3rd ed. New York : Wiley-Interscience, 1990.</li><li>6. DRAGO, R. S. Physical methods for chemists. 2nd ed. Philadelphia: Saunders College and Harcourt Brace, 1992.</li><li>7. CRABTREE, R. H. The organometallic chemistry of the transition metals. 4th ed. New York: Wiley, 2005.</li><li>8. BARD, A. J.; FAULKNER, L. R. Electrochemical methods: fundamentals and applications. 2nd ed. New York : John Willey &amp; Sons, 2001.</li><li>9. KAIM, W.; SCHWERDERSKI, B. Bioinorganic chemistry: inorganic elements in the chemistry of life. New York : John Wiley &amp; Sons, 1994.</li><li>10. DA SILVA, J. J. R. F.; WILLIAMS, R. J. P. The biological chemistry of the elements: the inorganic chemistry of life. 2nd ed. Oxford : Oxford University Press, 2001.</li><li>11. KOTZ, J. C. e TREICHEL, P. T., Química e Reações Químicas, 4ª. Edição, LTC Editora, volumes 1e 2, 1999. 3.</li><li>12. MAHAN, B., M.; MYERS, R., J.; Química um curso universitário, Ed. Edgard Blücher LTDA, 1993.</li><li>13. LEE, J. D., Química Inorgânica não tão concisa, Editora Edgard Blucher, tradução da 5ª. Edição inglesa, 1996.</li></ol>
------------------------	--------------------	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p><b>Dom Pedrito</b></p>	<p>Ensino de Ciências</p>	<p>Prova Escrita</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências.</li> <li>2. Interdisciplinaridade no Ensino de Biologia, Física e Química.</li> <li>3. Temas na Educação em Ciências.</li> <li>4. Experimentação no Ensino de Ciências.</li> <li>5. Formação e professores de Ciências da Natureza.</li> <li>6. Tecnologia de informação e comunicação (TICs) no Ensino de Ciências da Natureza.</li> <li>7. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências.</li> <li>8. Metodologias de Ensino para a Educação em Ciências da Natureza</li> <li>9. A Contextualização no Ensino de Ciências</li> <li>10. Projetos de Ensino: O processo de Ensino e Aprendizagem em Ciências da Natureza</li> <li>11. Avaliação planejamento e didática no Ensino de Ciências.</li> </ol> <p>Prova Didática</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A Energia no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</li> <li>2. A Fotossíntese no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre, Artmed, 4ª ed., 2006.</li> <li>2. ATKINS, P., Jones, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente, Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.</li> <li>3. ATKINS, P.; PAULA, J. de. Físico-química, V1 e 2 .Rio de Janeiro: Ed. LTC, 8ª Ed, 2008.</li> <li>4. BARNES, R.; FOX, R.; RUPPERT, E. Zoologia dos Invertebrados. 7ª. ed. Roca , 2007.</li> <li>5. BRAIBANTE, M. E. F.; PAZINATO, M. S. O Ensino de Química através de temáticas: contribuições do LAEQUI para a área. Ciência e Natura, v. 36 Ed. Especial II, p. 819-826, 2014.</li> <li>6. BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Resolução CEB/CNE Nº. 03/98, de 26 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).</li> <li>7. BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.</li> <li>8. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (PCNEM). Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.</li> <li>9. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 144p.</li> <li>10. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ D.; CARVALHO, A. P. De; PRAIA, J.; VILCHES, A. (orgs.). A necessária renovação do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</li> <li>11. CAMPBELL, N.A., REECE, J.B. Biologia. Porto Alegre, Artmed, 8ª ed., 2012.</li> <li>12. CURTIS, H. Biologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2ª ed., 2011.</li> <li>13. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 1, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</li> <li>14. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 2, NewYork:</li> </ol>
---------------------------	---------------------------	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>3. O Metabolismo no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>4. A Água no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>5. Os Alimentos no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>6. Os Ciclos Biogeoquímicos no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>7. O Universo no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>8. O Meio Ambiente no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>9. A Saúde no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>10. A Poluição no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química.</p> <p>11. O Efeito Estufa no ensino interdisciplinar de Biologia, Física e Química</p>	<p>Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>15. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 3, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>16. GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de Ciências. Química Nova na Escola, n.10, p. 43-49, 1999.</p> <p>17. 16.. GREF. Física 1 -Mecânica. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>18. GREF. Física 2 -Física Térmica e Óptica. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>19. GREF. Física 3 -Eletromagnetismo. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>20. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 1,Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.</p> <p>21. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 2, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.</p> <p>22. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 3, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.</p> <p>23. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S.,Física. v. 4, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.</p> <p>24. Ltda, 1992.</p> <p>25. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. Trad. Por José Alberto Portela Bonapace e Oswaldo Esteves Barcia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005.</p> <p>26. 23. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Editora Bookman, 2002.</p> <p>27. JORDAM, T., GROTZINGER, J. Para entender a Terra. Porto Alegre, Bookman, 6ª. Ed. 2013.</p> <p>28. 24. LEE, J.D. Química Inorgânica: Não Tão Concisa, Editora EDGARD BLUCHER, 1999.</p> <p>29. 25. MARCONDES, M. E. R. Proposições metodológicas para o Ensino de Química: Oficinas Temáticas para a Aprendizagem da Ciência e o Desenvolvimento da Cidadania. Revista Em extensão, Uberlândia, v. 7, 2008.</p> <p>30. 26. MOREIRA, M. A., Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: LF. 2011.</p> <p>31. 27. MOREIRA, M. A., Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria da Física,</p>
--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>2011.</p> <p>32. 28. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 1, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987</p> <p>33. 29. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 2, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>34. 30. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 3, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>35. 31. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 4, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>36. 32. ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. São Paulo, Cengage Learning, 5ª ed. 2008.</p> <p>37. 33. PAZINATO, M. S.; BRAIBANTE, H. T. S.; BRAIBANTE, M. E. F.; TREVISAN, M. C.;</p> <p>34. SILVA, G. S. Uma abordagem diferenciada para o ensino de funções orgânicas através da temática medicamentos. Revista Química Nova na Escola, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 21-25, 2012.</p> <p>38. PIETROCOLA, Maurício (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis/Brasília: Editora da UFSC/INEP, 2001. v. 1. 205 p.</p> <p>39. RAVEN, P. H.; EVERT, R. EICHRORN, S. Biologia Vegetal. 7ª. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>40. RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>41. RUSSEL, J. B. Química Geral. Trad. por M. E. Brotto e outros. 2ªed. Rio de Janeiro: Makron Books do Brasil, 1994. 2v.</p> <p>42. SADAVA, D. ;HELLER, C.; GORDON, H. O.; PURVES, W.; HILLIS, D. Vida: A Ciência da Biologia. Vol. I. Porto Alegre, Artmed, 8ª ed., 2009.</p> <p>43. SADAVA, D. ;HELLER, C.; GORDON, H. O.; PURVES, W.; HILLIS, D. Vida: A Ciência da Biologia. Vol. II. Porto Alegre, Artmed, 8ª ed., 2009.</p> <p>44. SADAVA, D. ;HELLER, C.; GORDON, H. O.; PURVES, W.; HILLIS, D. Vida: A Ciência da</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Biologia. Vol. III. Porto Alegre, Artmed, 8ª ed., 2009.</p> <p>45. SOLOMONS, T.W.G., Fryhle, C. B., Química Orgânica, vol. 1 e 2 LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2006.</p> <p>46. STEFANI, A. Montagem e uso de um laboratório interdisciplinar. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1993.</p> <p>47. SANTOS, Flávia Mª Teixeira e GRECA, Ileana María (org) A Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí, Ed. Unijuí, 2006.</p> <p>48. TIPLER, P.A., MOSCA, G., Física. 5.ed , v. 1, v. 2 e v.3, Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p>
<b>Itaqui</b>	<p>Nutrição e Alimentos, Gestão de Unidades de Alimentação, Alimentação Coletiva, Orientação de estágios em unidades de alimentação e nutrição, Tecnologia de Alimentos, Administração</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estrutura e caracterização administrativa de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN).</li> <li>2. Unidades de Alimentação e Nutrição: aspectos físicos e de funcionamento;</li> <li>3. Organização e planejamento de lactário e banco de leite.</li> <li>4. Equipamentos e ergonomia aplicados a UAN.</li> <li>5. Segurança no trabalho aplicado a UAN.</li> <li>6. Higiene dos alimentos nas etapas do fluxo operacional: recebimento, armazenamento, preparo, refrigeração, congelamento e descongelamento;</li> <li>7. Recursos humanos em UAN.</li> <li>8. Gerenciamento de alimentação escolar.</li> <li>9. Planejamento de cardápios para UAN.</li> <li>10. Custos, controle de estoque e orçamentos para UAN.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n. 216, de 15 de setembro de 2004. Estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 set. 2004.</li> <li>2. BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 38, DE 16 DE JULHO DE 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Acesso: <a href="http://www.fnnde.gov.br">www.fnnde.gov.br</a></li> <li>3. CANDIDO, I. Restaurante: administração e operacionalização. Ed. EDUCS. 2010. 325p.</li> <li>4. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 579p.</li> <li>5. FREUND, F. T. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. 2ª ed. Ed. SENAC. 2008. 208p</li> <li>6. GERMANO, M. I. S. Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar e promoção de saúde. São Paulo: Varela, 2003, 165p.</li> <li>7. KIMURA, A. Y. Planejamento e administração de custos em restaurantes industriais. São Paulo: Varela, 2003.</li> <li>8. LOBO, A. Manual de estrutura e organização do restaurante comercial. 2ªed. Ed. Atheneu. 2009. 160p.</li> <li>9. MANUAL DE PRÁTICAS DE ELABORAÇÃO E SERVIÇOS DE REFEIÇÃO PARA</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>11. Sistemas de controle de qualidade em UAN</p>	<p>COLETIVIDADE. 8.ed. São Paulo: ABERC, 2003.</p> <p>10. MEZZOMO, I.F.B. Os Serviços de alimentação: planejamento e administração. Manole: São Paulo. 2002.</p> <p>11. REGGIOLLI, M.R. Planejamento estratégico de cardápio para gestão de negócios em alimentação. São Paulo: Atheneu, 2010, 134p.</p> <p>12. RIO GRANDE DO SUL. Portaria 78/2009. Aprova a Lista de Verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, aprova Normas para Cursos de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do RS. Porto Alegre, 30 de janeiro de 2009.</p> <p>13. SANTANA, A. M. P. Planejamento físico funcional de unidades de alimentação e nutrição. Ed. Rubio, 2011.</p> <p>14. SILVA JÚNIOR, E. A. Manual de Controle Higiénico-Sanitário em Serviços de Alimentação. 6ª.ed. São Paulo: ed. Varela, 2008, 625p.</p> <p>15. TEICHMANN, I. Cardápio, técnicas e criatividade. Caxias do Sul: EducS, 2009, 151p.</p> <p>16. VAZ, S.C. Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial. Brasília: Varela, 2003, 208p.</p> <p>17. ZANELLA, Luiz Carlos. Instalação e Administração de Restaurantes. São Paulo: Metha, 2007</p>
<p><b>Itaqui</b></p>	<p>Cartografia e fotogrametria</p>	<p>1. Cartografia de base: fundamentos técnicos para a elaboração de cartas.</p> <p>2. Simbolização cartográfica.</p> <p>3. Aquisição de dados cartográficos: generalidades, tipos de dados, intercâmbio de dados entre softwares.</p> <p>4. Projeções cartográficas equivalentes, conformes e equidistantes e suas aplicações.</p> <p>5. Bases de dados estatísticos para</p>	<p>1. LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>2. DUARTE, P.A. (2002) Fundamentos de Cartografia. Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 208p.</p> <p>3. GEMAEL, C. Sistemas de Projeções. Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas. Universidade Federal do Paraná, 1975.</p> <p>4. LOCH, C.; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.</p> <p>5. GEMAEL, C. Introdução ao Ajustamento de Observações - aplicações geodésicas. Curitiba:</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>representação cartográfica temática.</p> <p>6. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação: câmaras fotogramétricas, filmes e filtros, plano de vôo calibração de câmaras fotogramétricas, elementos de fotointerpretação.</p> <p>7. Fotogrametria geométrica: estereoscopia, métodos de estereoscopia, paralaxe estereoscópica.</p> <p>8. Aerotriangulação: pontos de controle, pontos de passagem, aerotriangulação por modelos independentes, modelos em faixas, ajustamento simultâneo em faixas.</p> <p>9. Restituição fotogramétrica: orientação interior, orientação relativa, orientação absoluta, determinação de coordenadas de objetos, produção de cartas.</p> <p>10. Fotogrametria digital: correlação de imagens, reamostragem de fotografias aéreas digitais, orientação interior e exterior, produção automática de modelos digitais de elevação, restituição digital ortofotos digitais, fotogrametria por imagem de satélite.</p> <p>11. Ajustamento de observações: método dos mínimos quadrados, método dos parâmetros, método combinado, filtro de Kalman</p>	<p>Ed. UFPR, 1994.</p> <p>6. LOCH, R. N. Cartografia. Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: EDUSC, 2006.</p> <p>7. ROSA, R. Cartografia básica. Uberlândia: IG-UFU, 2004. 71p.</p> <p>8. DUARTE, P. A. Cartografia básica. Florianópolis: UFSC, 1983.</p> <p>9. ANDRADE, J. B.; Fotogrametria. 2 ed. UFPR, 1999.</p> <p>10. MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiros de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>11. ROBINSON, A. H.; MORRISON, J. L..et al. Elements of cartography. Hoboken: John Wiley&amp; Sons, 1995.</p> <p>12. DENT. B. D.; TORGUSON, J. S.; HODLER, T. W..Cartograpy: thematic map design. 6th edition. BurrRidge: Mc Graw Hill Education, 2009.</p> <p>13. COELHO, L.; BRITO, J. N. Fotogrametria digital. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.</p>
--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p><b>São Borja</b></p>	<p>Ciências Humanas</p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Educação e justiça social.</li><li>2. As determinações do campo econômico para o campo educacional.</li><li>3. A questão do sucesso e fracasso escolar na educação básica.</li><li>4. O perfil sócio econômico do aluno e o rendimento escolar.</li><li>5. A escola e a prática docente; desafios e perspectivas.</li><li>6. Os saberes docentes e a profissão docente: reflexões sobre a formação de professores na fronteira.</li><li>7. Formação de professores na fronteira: a relação entre prática docente e o perfil do aluno.</li><li>8. Reprodução social e desempenho escolar na educação básica.</li><li>9. Política de formação e valorização docente no Brasil contemporâneo.</li><li>10. Abordagem sócio histórica sobre a profissão docente no Brasil: vocação e/ou profissão.</li><li>11. Profissão docente: despolitização da prática docente e a lógica da culpabilização individual.</li><li>12. As políticas educacionais diante da precarização do trabalho docente</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. APPLE, Michel W. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.</li><li>2. BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.</li><li>3. BRASIL. UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Editora Moderna, 2004.</li><li>4. CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</li><li>5. CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.</li><li>6. CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para educação hoje. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.</li><li>7. DUBET, François. O que é uma escola justa? - A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2010.</li><li>8. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6ª ed. São Paulo, SP: Cortês, 2010.</li><li>9. GATTI, Bernardes. A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.</li><li>10. GENTILI, Pablo. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</li><li>11. HADDAD, Sergio. (Org.) banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais. São Paulo, SP: Cortez, 2008.</li><li>12. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios educacionais: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.</li><li>13. LAWN, Martin &amp; OZGA, Jenny. O trabalho docente: interpretando o processo de trabalho do ensino. Teoria &amp; Educação, Porto Alegre, nº 04, p. 140-158. 1991.</li><li>14. _____; os professores e a fabricação de identidades. In: NÓVOA, Antonio; SCHRIEWER, Jürgen (Eds). A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000.</li></ol>
-------------------------	-------------------------	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>15. MÉSZÁROS, Istvan. Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>16. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.). Escritos de educação. 8ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.</p> <p>17. NOVOA, Antonio. Vidas de professores. Porto, Portugal: Porto editora, 1998.</p> <p>18. PEREIRA, Gilson R. de M. servidão ambígua: valores e condições do magistério. São Paulo: Escrituras, 2001.</p> <p>19. RODRIGUEZ, Margarita Victoria; Almeida. Maria de Lourdes Pinto de. (orgs.). 20. Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização. Brasília, DF: Liber Livro, 2008.</p> <p>21. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ª ed. Rio de Janeiro: vozes, 2002.</p> <p>22. Antonio. Globalização e educação: políticas educacionais e novos modos e governança. São Paulo, SP: instituto Paulo Freire, 2003.</p>
--	--	--	--

Bagé, 31 de março de 2015.

**Divisão de Concursos**  
PROGESP/UNIPAMPA